

II Congresso Histórico Internacional

AS CIDADES NA HISTÓRIA: SOCIEDADE

18 a 20 de outubro de 2017

ATAS

CIDADE CONTEMPORÂNEA

2017

FICHA TÉCNICA

Título

II Congresso Histórico Internacional
As Cidades na História: Sociedade

Volume

II - Cidade Contemporânea

Edição

Câmara Municipal de Guimarães

Coordenação técnica

Antero Ferreira
Alexandra Marques

Fotografia

Paulo Pacheco

Design gráfico

Maria Alexandre Neves

Tiragem

200 exemplares

Data de saída

Dezembro 2019

ISBN (Obra completa)

978-989-8474-54-4

Depósito Legal

364247/13

Execução gráfica

Diário do Minho

ÍNDICE

CIDADE CONTEMPORÂNEA

CONFERÊNCIAS

pág. 7

The Post-Industrial City: Main Trends in European Urban Growth 1970-2015

Lars Nilsson

pág. 27

A cidade do Presente

Magda Pinheiro

pág. 35

Portugal sem chão: a importância das políticas públicas e da relação urbano-rural

Renato Miguel do Carmo

COMUNICAÇÕES

pág. 45

Un musée vivant au coeur de Transylvanie: le musée ethnographique de Cluj-Napoca depuis sa fondation jusqu'à nos jours (1922-2017)

Dana-Maria Rus

pág. 61

Entre Skopje e Guimarães. História e Utopia nas visões urbanas de Kenzo Tange e Fernando Távora

Eduardo Fernandes, Ana Pinho Ferreira

pág. 83

A cidade e os sonhos em Auto de Ilhéus

Elizângela Gonçalves Pinheiro

pág. 109

Brasília: A Cidade Moderna na Cidade das Palavras

Eloísa Pereira Barroso

pág. 137

La ciudad ideal vs. La crónica urbana

Jordi Sardà Ferran, Josep Maria Solé Gras, Anna Royo Bareng, Jaume Fabregat González

pág. 175

Guimarães e a procura constante da modernidade

Filipe Fontes

pág. 195

Leituras do passado na cidade do presente: um estudo de educação patrimonial em Guimarães

Helena Pinto

pág. 223

El Friso del comercio local

Pau de Solà-Morales, Jordi Sardà

pág. 257

Perigosidade radiológica na cidade do presente: a contribuição dos materiais de construção para a dose externa resultante da radiação gama

P. Pereira, J. Sanjurjo-Sánchez, C. Alves

pág. 279

Perspetivas Complementares de Valorização do Património em Pedra em Almeida (Distrito da Guarda)

P. Pereira, L.F. Ramos, A. Freitas, A. Cunha, C. Alves

pág. 309

Foz do Iguaçu, Brasil: a cidade das migrações

Pedro M. Staevie

pág. 329

The Evolution of the “Barcelona Model”: Identity and Urban Regeneration

Pietro Viscomi

pág. 347

Brasília Além da Cidade Moderna

Sérgio Ulisses Jatobá

pág. 373

A Construção de Cidades de Eventos: O Caso de Gramado (Brasil)

Yoná da Silva Dalonso, Júlia Maria Lourenço, Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo

pág. 397

In situ urbanization in China: Processes, contributing factors, and policy implications

Yu Zhu

pág. 403

Luanda cidade colonial: A construção de bairros indígenas, 1922 – 1962. “Fomento ou Controlo”?

Yuri Manuel Francisco Agostinho

Foz do Iguaçu, Brasil: a cidade das migrações

Pedro M. Staevie

Doutor em Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA). Professor/Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento e dos cursos de graduação em Ciências Econômicas e Administração Pública e Políticas Públicas da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

pedrostaevie@yao.com.br

pedro.staevie@unila.edu.br

Resumo

o artigo tem o objetivo de fazer uma análise da importância das imigrações para a formação social e econômica do município de Foz do Iguaçu, relacionando os fluxos migratórios aos diferentes ciclos econômicos da cidade, destacando por fim o papel da Universidade Federal da Integração Latino Americana neste novo ciclo migratório contemporâneo e na economia do município.

Introdução

A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no oeste do estado do Paraná, Brasil, conta atualmente com uma população aproximada de 270 mil habitantes. Situa-se na tríplice fronteira com Argentina e Paraguai, tendo completado em 2014, 100 anos de fundação. Este número confere à cidade a sétima colocação entre as mais populosas do estado do Paraná. Possui um IDH de 0,751, considerado de alto desenvolvimento humano e uma taxa de urbanização de 99,3%. No ano de 2014 foi considerado o município com o maior IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) do país.

A proximidade com as cidades fronteiriças paraguaias e argentina, conferem a esta conglomeração urbana uma população de aproximadamente 800 mil habitantes, na qual o deslocamento pendular de moradores/trabalhadores entre as diferentes cidades é bastante intenso, em particular entre Foz do Iguaçu e *Ciudad Del Este*, no Paraguai. A termo de exemplo, milhares de estudantes brasileiros cruzam esta fronteira diariamente para cursarem faculdade de medicina na cidade paraguaia. Além do deslocamento pendular de trabalhadores e estudantes que residem/trabalham nas duas cidades, há um intenso fluxo de turistas que diariamente se deslocam no sentido Brasil-Paraguai. Ademais, muitos empresários possuem estabelecimentos comerciais em *Ciudad Del Este* e moram em Foz do Iguaçu, realizando também o movimento pendular diário entre as duas cidades. Aproximadamente 50 mil pessoas atravessam esta fronteira diariamente. A ligação entre as duas cidades (e países) se intensificou a partir de 1965, quando da inauguração da Ponte da Amizade, conectando os dois países separados pelo rio Paraná.

O crescimento populacional

Até a década de 1960, a população da cidade de Foz do Iguaçu era relativamente pequena, sendo incrementada apenas na década seguinte, com o início da construção da hidroelétrica de Itaipu, empreendimento binacional (brasileiro/paraguaio) que gera energia elétrica para os dois países, considerada a maior usina deste tipo no mundo. Cerca de 17,0 % da demanda por energia elétrica do Brasil é suprida por Itaipu, ao passo que do lado paraguaio a hidrelétrica supre mais de 75% do total consumido pelo país. A construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, iniciada em 1974, causou fortes impactos em toda a região, aumentando consideravelmente o contingente populacional do município, que passa de 33.970 habitantes em 1970 para 136.320 habitantes em 1980, registrando um crescimento de 385%. O empreendimento gerou ainda um movimento emigratório, isto é, a saída de pessoas das áreas atingidas pela construção do lago do reservatório, mas a imigração líquida (diferença entre a imigração e a emigração) teve um saldo extremamente positivo. O Censo de 2010 indicou uma população de 256.081 habitantes e, atualmente, a cidade conta com aproximadamente 265 mil habitantes.

Figura 1. Localização do município de Foz do Iguaçu



Fonte: <http://alexecynthia.blogspot.com.br/p/e-u-a.html>

Os ciclos econômicos e as imigrações

Para entendermos o grande crescimento populacional pelo qual a cidade passou nas últimas décadas precisamos compreender que tal fenômeno ocorreu através de um intenso movimento migratório em direção à cidade, principalmente a partir da década de 70 do século XX. Mesmo que marcado pelas imigrações internas, a expansão demográfica iguaçuense também contou (e conta) com um importante incremento da população estrangeira em seu território. Dito de outra forma, podemos afirmar que tanto os imigrantes nacionais quanto os internacionais são importantes na conformação da população recenseada do município de Foz do Iguaçu. A seguir buscamos apresentar os diferentes momentos desta intensa imigração, a fim de entender porque chamamos neste ensaio Foz do Iguaçu de “cidade das migrações”.

Ainda em abril de 1973 foi assinado o Tratado de Itaipu, e, em maio do ano seguinte, em solenidade na fronteira dos dois países, com a presença dos dois presidentes militares Ernesto Geisel (Brasil) e Alfredo Stroessner (Paraguai), constituiu-se a Empresa Itaipu Binacional, encarregada de executar o tratado e, *a posteriori*, administrar a usina hidrelétrica. A construção e o futuro funcionamento da Usina Hidroelétrica de Itaipu resultaram num amplo crescimento dos fluxos migratórios em direção a Foz do Iguaçu. No auge da construção da hidrelétrica aproximadamente 40 mil trabalhadores (brasileiros e estrangeiros) encontravam-se trabalhando nas obras da barragem. Muitos destes trabalhadores permaneceram morando em Foz do Iguaçu. A presença dos trabalhadores de diversos setores da empresa inclusive foi fundamental na conformação urbana da cidade, pois, dentre outros pontos, a empresa construiu três vilas habitacionais (vilas A, B e C) para os seus funcionários, cada uma delas voltadas a um determinado “estamento” de seus colaboradores.

Esse ciclo migratório pode ser inserido no que podemos caracterizar como um ciclo econômico de Itaipu, em particular, como dito, relacionado à construção da aludida hidrelétrica. A construção contribuiu com um incremento importante nas atividades econômicas no município, além de fundamental para a expansão demográfica da cidade. Contando antes do início da obra com cerca de 34 mil habitantes, passou no ano de 1980, como já apontamos, para cerca de 136 mil residentes, sendo 40 mil só de funcionários da hidrelétrica no auge de sua construção. Dentre os imigrantes brasileiros, encontravam-se pessoas oriundas de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e do próprio estado do Paraná. Na sua maior parte, esse contingente de imigrantes se dedicou, à prestação de serviços, obrigando o incremento nos investimentos do setor público em infra-estrutura urbana.

Entre os anos 1980 e 1990, outro ciclo migratório, relacionado agora ao turismo de compras contribuiu para a expansão populacional daquele período. Muitos empresários se instalaram

no município, assim como na cidade vizinha paraguaia. Estes investimentos se tornam um chamariz para pessoas de diversas regiões do estado e do país, além de migrantes estrangeiros oriundos de distantes países, como da Síria, Líbano e Turquia, por exemplo. Esta elevada migração estrangeira faz de Foz do Iguaçu uma das cidades mais multiétnicas/multiculturais do Brasil, visto que na cidade encontram-se pessoas de 73 países (IBGE, 2010). Esta população é proveniente de diversas partes do mundo, como Alemanha, Itália, Espanha, Argentina e Paraguai. Destacam-se ainda os chineses, ucranianos japoneses, coreanos e taiwaneses. Entretanto, o maior destaque fica com a comunidade sírio-libanesa. Em termos proporcionais, possui a maior comunidade muçulmana do Brasil. No que tange os nascidos em outros estados brasileiros, destacam-se os gaúchos, com grande presença em toda região oeste do estado do Paraná.

O incremento populacional do ciclo acima descrito, vincula-se, assim, a um chamado ciclo de exportação e turismo de compras, principalmente a partir da abertura da Zona de Livre Comércio em *Ciudad del Este*, no Paraguai. Este ciclo econômico, além de absorver parte da mão-de-obra que ficara desempregada com o fim da construção de Itaipu, em 1982, atraiu um contingente importante de investidores árabes e asiáticos para Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*. O impacto econômico destes investimentos no lado paraguaio alçou a cidade à condição de terceiro maior centro comercial mundial. Segundo Webber (2003), mesmo com todo o crescimento econômico verificado na cidade paraguaia, ainda era carente de bens de consumo básicos, como alimentos, roupas, matérias de construção, dentre outros. Tal carência foi suprida por exportadores brasileiros, de origem nacional e estrangeira, que se instalaram em Foz do Iguaçu, aumentando o número de empregos na cidade, atraindo ainda mais população migrante de diversas regiões do país e do mundo. Assim, conforme Webber,

Contrariando a tese de que com a conclusão das obras da hidrelétrica a maioria dos trabalhadores de Itaipu partiria em busca de outras obras similares, notou-se a fixação da maior parte daquelas pessoas e de suas famílias em Foz do Iguaçu. Esta passaram a desenvolver funções relacionadas, cada vez mais, ao turismo de compras, ao comércio atacadista exportador e outras atividades ligadas ao setor terciário. Com o término das obras e início do funcionamento de Itaipu, intensificou-se o comércio de exportação e turismo de compras com o Paraguai. [...]. Esses fatores causaram intenso movimento migratório para a cidade de Foz do Iguaçu (p. 12).

Ao analisar a participação dos diferentes ciclos econômicos na ampliação da população residente na cidade, Webber (2003) demonstra que a construção de Itaipu contribuiu com um acréscimo de 102 mil pessoas. A tabela 1 abaixo relaciona os diferentes ciclos ao acréscimo populacional, segundo dados de Webber (2003):

Tabela 1. Acréscimo no número de habitantes em função dos ciclos econômicos

Período	Ciclo econômico	Acréscimo de habitantes
1870-1970	Madeira e erva-mate	34.000
1970-1980	Construção de Itaipu	102.000
1980-1995	Exportação e turismo de compras	74.000
1995-2000	Turismo de compras e eventos	48.000

Fonte: Webber (2003, p. 23). Adaptado pelo autor.

O Censo Demográfico de 2000, apontava, no que diz respeito a deslocamento para trabalho ou estudo, que aproximadamente 11.000 pessoas realizavam este movimento em direção a outro país. Provavelmente este movimento se dava em direção à *Ciudad del Este*, no Paraguai. Como já dito, esta cidade é um dos maiores centros comerciais do mundo e muitas pessoas residentes em Foz do Iguaçu trabalham lá. Ademais, muitos iguaçuenses se deslocam para a cidade paraguaia para estudar, particularmente no curso de Medicina, oferecido por quatro instituições de ensino superior daquele país. Atualmente, cerca de 15 mil brasileiros estudam Medicina naquela cidade. Cabe ressaltar que *Ciudad del Este* é a segunda maior cidade paraguaia (cerca de 350 mil habitantes), atrás apenas da capital Assunção.

Ainda conforme o Censo de 2000 (resultado da amostra), 16.345 pessoas chegaram à Foz do Iguaçu entre 1995 e 2000 vindo de outros estados brasileiros e do exterior. Do exterior foram 6.613 pessoas, ao passo que de outros estados brasileiros foram 9.732 indivíduos que aportaram na cidade no período considerado (1995-2000). No caso de pessoas oriundas de outros estados brasileiros, destaca-se Rondônia (Norte), Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), São Paulo (Sudeste), Alagoas (Nordeste) e Rio Grande do Sul (Sul)¹.

No que diz respeito à população residente por lugar de nascimento (“estoque” populacional), destacam-se no Norte Rondônia (744 indivíduos); no Nordeste a Bahia (2098 indivíduos); no Centro-Oeste o Mato Grosso do Sul (1968 indivíduos); no Sudeste

¹ As cinco regiões político-administrativas definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

o estado de São Paulo (11.402 indivíduos) e no Sul o Rio Grande do Sul (19.037). Já o número de estrangeiros residentes em Foz do Iguaçu quando do recenseamento em 2000, o número total foi de 8528 pessoas.

Já no ano de 2003, Webber (2003), a partir de dados da Polícia Federal Brasileira, aponta a existência de 9.431 pessoas nascidas em 72 países residindo em Foz do Iguaçu. A tabela abaixo apresenta o total de estrangeiros residentes no município de Foz do Iguaçu, selecionados alguns países.

Tabela 2. total de estrangeiros residentes no município de Foz do Iguaçu (2003) – países selecionados

País	Total
Alemanha	76
Argentina	741
Canadá	54
Chile	158
China	1714
Coréia do Sul	408
Índia	82
Japão	81
Jordânia	85
Líbano	3065
Paraguai	1872
Portugal	165
Síria	79
Total 72 países	9.431

Fonte: Webber (2003). Adaptado pelo autor.

Já o Censo Demográfico de 2010 mostra alguns dados para compreendermos o movimento migratório para Foz do Iguaçu nos últimos anos anteriores ao Censo e também apresenta algumas características da população referente à origem dos imigrantes. Conforme os dados, 18.781 pessoas recenseadas em Foz do Iguaçu em 2010 não residiam no município em 31 de julho de 2005 (critério de data fixa – cinco anos antes do recenseamento). Isto quer dizer que entre 31 de julho de 2005 e julho de 2010 (base do recenseamento), 18.781 indivíduos maiores de 05 anos chegaram a Foz do Iguaçu.

Quanto ao “estoque” de migrantes nacionais vivendo em Foz do Iguaçu, o Censo aponta 1.346 da Região Norte; 5.455 da Região Nordeste; 17.838 da Região Sudeste e 3.569

da Região Centro-Oeste. Excluimos aqui os migrantes da Região Sul, região político-administrativa onde se localiza a cidade de Foz do Iguaçu. Quanto ao número de nascidos no exterior, o Censo Demográfico de 2010 contabilizou um total de 8.771 indivíduos, de 73 países diferentes².

Tabela 3. Total de estrangeiros residentes no município de Foz do Iguaçu (2010) – países selecionados

País	Total
Angola	18
Argentina	780
China	563
Japão	122
Líbano	1993
Paraguai	4482
Portugal	85
Espanha	77
Total 73 países	8771

Fonte: Censo Demográfico (2010).

Não possuímos os dados dos anos mais recentes, mas acreditamos que, com a entrada em funcionamento em 2010 e a ampliação a partir de então da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), o número de estrangeiros e o leque de países de nascimento dos imigrantes tenha se ampliado consideravelmente. Também, como em muitas outras partes do Brasil, os haitianos, senegaleses e nigerianos têm aportado contemporaneamente na cidade. De outra parte, o contingente de sírios deve ter se ampliado enormemente em função da guerra civil em curso naquele país, haja vista Foz do Iguaçu contar com uma comunidade síria já estabelecida há muitos anos. Vale registrar que a cidade possui a maior comunidade muçulmana do Brasil em termos proporcionais.

Portanto, ainda que não de forma exclusiva, acreditamos haver hodiernamente um novo ciclo migratório em andamento, relacionado principalmente ao funcionamento da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), instituição federal de ensino superior funcionando desde 2010 na cidade.

² Dados enviados pelo professor Alberto Eichman Jakob, da Unicamp. Desde já agradeço a colaboração.

Foz do Iguaçu foi escolhida para acolher a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) ainda em 2007. Tal instituição de ensino superior é voltada à criação de um ambiente capaz de produzir profissionais e pesquisadores preocupados com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da região, focados na integração multidimensional da América Latina.

Com a sanção presidencial do então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva em 13 de janeiro de 2010, a Unila começou a se estruturar, a partir das metas definidas no projeto, dentre elas a que visava uma comunidade acadêmica (docentes e discentes) formada por pessoas oriundas dos diferentes países da América Latina. Assim, a universidade passa a se constituir num elemento importante no direcionamento de estrangeiros, em particular latino-americanos, para Foz do Iguaçu. Não obstante, nos últimos dois anos percebe-se um acréscimo no número de alunos oriundos de outros estados brasileiros. Cada vez mais a Universidade se torna um chamariz também para as migrações internas.

Atualmente, mais de 1.000 estudantes de 18 países latino-americanos e caribenhos, estudam na UNILA (incluído o Brasil) e residem em Foz do Iguaçu. Existem ainda alunos que realizam um movimento pendular entre *Ciudad del Este* (Paraguai) e Foz do Iguaçu, com o intuito de cursarem os seus cursos superiores na Unila. São aproximadamente 1.100 estudantes estrangeiros matriculados na Instituição, divididos nos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*.

Na graduação, encontram-se representados os 18 países, incluindo, por exemplo, salvadorenhos, haitianos, cubanos, guatemaltecos, panamenhos e dominicanos. Na pós-graduação *lato sensu* (em 2016), encontravam-se matriculados paraguaios, bolivianos, colombianos e equatorianos. Já na pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado), em 2017, são paraguaios, uruguaios, peruanos, chilenos, colombianos, mexicanos, equatorianos, salvadorenhos, dentre outros. Não temos detalhadamente os números atuais, mas os dados das tabelas 3, 4 e 5, referentes aos anos de 2013 e 2014 demonstram a evolução no número e no país de nascimento dos estudantes da Universidade. A tabela abaixo mostra o quantitativo de alunos estrangeiros e seus locais de nascimento no ano de 2013.

Tabela 4. País de nascimento e número de alunos por país – 2013

País	Número de alunos
Paraguai	177
Uruguai	73
Peru	59
Equador	51
Bolívia	43
Argentina	36
Colômbia	34
Venezuela	22
Chile	13
El Salvador	05
TOTAL	513

Fonte: Ricobom (2013)

No início do primeiro semestre letivo de 2014, a situação no número de alunos estrangeiros era a seguinte:

Tabela 5. País de nascimento e número de alunos por país (2014)

País	Número de alunos
Paraguai	259
Uruguai	88
Equador	62
Peru	60
Colômbia	59
Bolívia	56
Argentina	49
Venezuela	19
Chile	10
El Salvador	5
Alemanha	2
França	1

Fonte: Pró-reitoria de Relações Internacionais UNILA.

Em primeiro lugar é importante destacar um número relevante de alunos oriundos de países do noroeste/norte da América do Sul, como equatorianos (62), peruanos (60) e colombianos (59). O número de estudantes destes 03 países representava em 2014, 27% do total de estudantes da universidade, isto é, mais de $\frac{1}{4}$ da totalidade de matriculados na instituição. Chama a atenção o caso do Equador, pois é um país que não possui fronteiras com o Brasil, o país sede da instituição. Este país sozinho possuía naquele ano aproximadamente 10% do total de alunos que estudam na Unila. Estes estudantes realizaram uma migração de longa distância. Os equatorianos, peruanos e colombianos apareciam em terceiro, quarto e quinto lugares, respectivamente, no número de alunos estrangeiros regularmente matriculados na instituição.

Em alguns casos, particularmente dos equatorianos, há uma ajuda financeira do governo do país de origem aos estudantes que ingressam na Unila. Estes três países apareciam atrás (em número de estudantes) apenas do Paraguai (país fronteiriço à cidade sede da instituição) – do qual muitos alunos residem em *Ciudad del Este*, cidade gêmea de Foz do Iguaçu – e Uruguai, país relativamente próximo à Foz do Iguaçu, cidade sede da Universidade. Outro elemento interessante, ainda a respeito destes países é que, enquanto em 2011 apenas os peruanos apareciam na lista de estudantes (3,01% do total geral), em 2012 os equatorianos já representavam 10,16% do total de alunos estrangeiros, assim como os colombianos que já eram 6,65%. Os peruanos, que no ano anterior somavam 3,01% do total, neste (2014) já perfaziam 9,77% da totalidade de alunos matriculados. O total de alunos estrangeiros na Unila no início do primeiro semestre de 2014 era de 670 indivíduos, o que representava aproximadamente 44,64% do total de alunos matriculados na Universidade. No início daquele ano, o número de alunos ingressantes por países de origem mais representativos numericamente foram:

Tabela 6. País de nascimento e número de ingressantes estrangeiros em 2014

País	Número de ingressantes em 2014
Paraguai	82
Colômbia	26
Uruguai	17
Argentina	15
Bolívia	14
Equador	11
Peru	1

Fonte: Pró-reitoria de Relações Internacionais UNILA.

Novamente se destaca um país do norte do continente, a Colômbia. No ano de 2014, foi justamente deste país o segundo maior número de alunos ingressantes, ratificando uma tendência dos três anos anteriores, atestando uma migração de longa distância visando estudar no ensino superior brasileiro. Em levantamento realizado com estudantes estrangeiros, encontramos diversas regiões de origem dos mesmos: Assunção (Paraguai); Cantón Santa Clara (Equador); Departamentos Paraguari (Paraguai) e Cordillera (Paraguai), Cantón Santa Elena (Equador); Pastaza (Equador); Rio Negro (Uruguai); Canelones (Uruguai); Caaguazú (Paraguai); La Paz (Bolívia); Bogotá (Colômbia); Tala (Uruguai); Ciudad del Este (Paraguai); Puerto Iguazu (Argentina); Montevideo (Uruguai); Limpio (Paraguai); Caracas (Venezuela); Valencia (Venezuela); San Salvador (El Salvador); Lima (Peru), Córdoba (Argentina), além de estudantes oriundos da Amazônia equatoriana e colombiana, dentre outros. Encontramos ainda alunos oriundos de outros municípios do estado do Paraná, como Medianeira, Toledo, Entre Rios do Oeste, Santa Terezinha do Itaipu, além de cidades de outros estados brasileiros, como Barretos, em São Paulo, Manaus, Rio de Janeiro, Belém, Parnaíba (PI) e Maceió (AL), dentre outros.

Mais recentemente, ao fazermos o mesmo levantamento, encontramos alunos oriundos de São Paulo (capital), do grande ABC paulista, Porto Alegre, Bagé (RS), Rio de Janeiro, Niterói (RJ), Belo Horizonte e Ouro Preto (MG), Porto Velho (RO), São José dos Campos (SP), dentre outras. Questionados sobre o motivo de suas vindas para o Brasil, boa parte dos estudantes estrangeiros respondeu que era para conhecer outra cultura, outro país. Suas motivações principais eram poder viver alguns anos fora de seus países de origem, com cultura e língua distinta das suas. Também a maioria relatou que após terminarem os seus respectivos cursos na Unila, a idéia inicial é voltar para os seus países de origem, caracterizando uma mudança semi-permanente de residência. Entretanto, ao passar dos anos alguns alunos de graduação mostraram a disposição em permanecer no Brasil para dar continuidade nos estudos em nível de pós-graduação. O seguinte relato de uma estudante de origem colombiana é importante para entendermos os motivos que levam os estudantes para a Unila.

Eu já estudava em uma faculdade em Bogotá, mas por intermédio de um outro colombiano que já estudava aqui, fiquei sabendo da Unila. Decidi vir pra cá. Era uma oportunidade de conhecer um outro país, uma outra cultura e também de estudar num país como o Brasil. Um país grande, importante (Tradução nossa).

Outra estudante, desta vez da Venezuela afirmou que

Eu fiquei sabendo da Unila e soube que existiam benefícios pra gente vir estudar aqui. Esse foi o motivo que vim pra cá, os benefícios. Mas também é outro país, eu queria morar em um outro país. Está sendo muito legal. Claro, sinto falta do meu país, da minha família na Venezuela, mas estou gostando, é uma grande experiência. (Tradução nossa).

Já em 2015, foram convocados pela Unila 352 candidatos de 12 países aprovados para ingressarem na universidade – Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Haiti, Paraguai, Peru, México, Uruguai e Venezuela. Uma seleção exclusivamente voltada aos haitianos ocorreu naquele ano, sendo 82 escolhidos, distribuídos em 21 dos 30 cursos existentes na Universidade. Entretanto, no caso dos haitianos, a maioria deles já residia no Brasil, alguns deles há mais de 03 anos. Existem casos de haitianos que trabalhavam em indústrias de alimentos no interior de Santa Catarina, na construção de hidroelétricas no estado de Rondônia, no comércio em Mato Grosso e até como jogadores de futebol. Ao ser perguntado por repórter do site da Unila sobre a felicidade de ter sido selecionado para estudar na Universidade, um haitiano deu a seguinte resposta: “eu gosto de estudar. É uma possibilidade que tenho de aprender”. Outro estudante haitiano deu a seguinte resposta: “imagine. Foi uma felicidade, uma benção de Deus. No Haiti, não havia facilidade para fazer um curso assim. Vou aproveitar muito”.

Na linha de nossa abordagem sobre o papel da Unila no chamamento de estudantes para Foz do Iguaçu, Vignoli (2011, p. 62) distingue quatro tipos de migração entre cidades, sendo um deles:

La educativa, cuya motivación es la búsqueda de oportunidades de formación, normalmente de tercer ciclo o superior [...]. En tal sentido, si atributos demográficos como la cantidad, la densidade, la estructura y el crecimiento de la población de la ciudad se vinculan sistemáticamente con la oferta educativa, cabe esperar una relación entre el perfil demográfico de la ciudad y su atractivo migratorio. La hipótesis, entonces, es que el diferencial en materia de oferta de educación terciaria (universitaria o técnica) es el relevante para este tipo de migración [...].

Como afirma Vignoli, um dos principais motivos que concorrem para os movimentos migratórios entre cidades – sejam elas no mesmo país ou em países diferentes – é justamente a possibilidade de formação no ensino superior. As oportunidades de ingresso e/ou continuidade dos estudos em nível superior de ensino são elementos cruciais para

o entendimento dos fluxos migratórios contemporâneos, sobretudo em função de um mercado de trabalho cada vez mais ávido por mão de obra qualificada.

Não só uma quantidade importante de estudantes estrangeiros (e também brasileiros) se dirige para Foz do Iguaçu atualmente, há um número significativo de professores oriundos de vários países latino-americanos (e de outros continentes) que trabalham na instituição e residem na cidade. São 61 docentes estrangeiros, entre argentinos, chilenos, colombianos, mexicanos, peruanos, cubanos e até senegaleses. Estes docentes estão distribuídos entre os 04 Institutos da Universidade, da seguinte maneira: 21 no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH); 14 no Instituto Latino Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN); 15 no Instituto Latino Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) e 11 no Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT).

Em suma, a Universidade Federal da Integração Latino Americana tem contribuindo de forma significativa para o incremento de imigrantes (estrangeiros e brasileiros) residindo atualmente na cidade de Foz do Iguaçu, cidade sede da referida instituição. A cidade, marcada historicamente (sobretudo a partir dos anos 1970) por ciclos migratórios relacionados a diferentes aspectos econômicos, atualmente passa por um novo ciclo de imigração, onde a Unila tem um papel de extrema relevância nesse processo.

A Universidade tem contribuído ainda com a economia do município de Foz do Iguaçu, dados seus impactos em setores econômicos importantes, como a construção civil, o comércio varejista, os serviços (incluindo os financeiros e de saúde), etc. Não só as demandas da instituição em si, mas a demanda por parte dos mais de 1.000 servidores da Instituição e mais de 3.500 estudantes.

Para exemplificar o que foi dito acima, somente no ano de 2016 foram concedidas 1.139 bolsas (becas) de auxílio moradia para os estudantes; 1.311 bolsas (becas) de auxílio alimentação e 1.251 bolsas (becas) de auxílio transporte. O número de bolsas (becas) de extensão chegou a 514 em 2016. Já o número de bolsas (becas) de iniciação científica foram 119 em 2015. Isto o representa uma importante soma de recursos que entram em circulação mensalmente na economia do município. Ainda ratificando esta idéia, somente o orçamento anual da instituição como pagamento de pessoal e encargos sociais alcançou em 2016 a cifra de aproximadamente R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais), cerca de 23 milhões de euros na cotação do início de dezembro de 2017. Este montante de dinheiro entrou em circulação na economia iguaçuense durante o ano de 2016, sendo utilizado no comércio, nos serviços (incluindo financeiro e de saúde), no pagamento de aluguéis, etc. Assim sendo, a presença da universidade na cidade ocasiona um impacto muito importante na economia do município de Foz do Iguaçu, nos mais diversos dispêndios.

Considerações finais

Buscamos no presente artigo apresentar de forma sucinta a importância das imigrações para a conformação demográfica do município de Foz do Iguaçu, Brasil, localizada no oeste do estado paranaense, na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina.

Desde os anos 1970 o município vem experimentando um exponencial crescimento populacional, sustentado principalmente pelos intensos fluxos migratórios que para ele se direcionam, seja de imigrantes estrangeiros, sejam de pessoas oriundas de outros estados brasileiros (e de outras cidades do próprio estado do Paraná, onde se encontra o município). A construção da hidrelétrica de Itaipu, os negócios de exportação, o turismo de compras e de eventos, os conflitos em outros países (marcadamente na Síria) e a expansão do ensino superior – em particular em função da Universidade Federal da Integração Latino Americana – apresentam-se como motivações cruciais para o deslocamento de imigrantes nacionais e estrangeiros para o município de Foz do Iguaçu.

Ademais, o funcionamento da Universidade Federal da Integração Latino Americana tem gerado um forte impacto na economia do município, dado que, por exemplo, somente o orçamento do ano de 2016 com pessoal e encargos sociais chegou à cifra de R\$ 75.000.000 (23 milhões de euros no câmbio de 02 de dezembro de 2017), quantia esta injetada na economia de Foz do Iguaçu.

Referências

Comissão de Implementação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **UNILA: consulta internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila.** Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

CONTE, Cláudia Heloiza. Foz do Iguaçu na rede de cidades: compreendendo sua importância através dos serviços de saúde . **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia.** v. 5, n. 1 , p. 39-57. Maringá, 2013

IBGE. **Censo Demográfico 2010. PNAD 2013.** Acesso em 05 de setembro de 2017.

MAPA DA LOCALIZAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU. Disponível em <<http://alexecynthia.blogspot.com.br/p/e-u-a.html>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNILA. Dados dos estudantes estrangeiros. E-mail recebido em 02-03-2015.

RICOBOM, Gisele. **Apresentação sobre a Unila.** Sd. E-mail recebido em 01-11-2013.

_____. Unila: a contribuição do ensino para a integração da América Latina. **Revista Ideação.** V. 12; n.1. p.67-78. 1º sem. 2010. Foz do Iguaçu, 2010.

STAEVIE, Pedro M. Migração intra-regional e educação superior: o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Brasil. **Anais do XII Conlab.** Lisboa, 2015.

_____. A imigração estudantil em áreas de fronteira: as experiências contemporâneas de Foz do Iguaçu – PR e Boa Vista – RR. Revista Textos e Debates Especial: **Dossiê Fronteiras II Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras.** Boa Vista: Ed. UFRR.

UNILA EM NÚMEROS. Disponível em <http://www.unila.edu.br>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

WEBBER, Darcilo. **Foz em números: o mais completo banco de dados estatísticos sobre o município de Foz Iguaçu.** Foz do Iguaçu: Grupo Camaleão Criação e Impressão Gráfica LTDA, 2003.